

SEÇÃO ESPECIAL: DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

ESTRATÉGIAS DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
RESTAURADORA PARA CAPACITAÇÃO DE SEU CORPO
DOCENTE DIANTE DA PANDEMIA

Patricia Valente Araújo¹, Hugo Henriques Alvim²,
Luiza de Almeida Queiroz Ferreira³, Maria Elisa de Souza e Silva⁴,
Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto⁵

RESUMO

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência do Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) em capacitar seu corpo docente e expandir o emprego da plataforma *Moodle*, durante o período de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19. Assim que as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020 e antes mesmo de a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) adotar o ensino remoto emergencial (ERE), um questionário sobre o emprego de tecnologias digitais no ensino foi elaborado por uma comissão determinada pela Chefia Departamental e enviado aos docentes. Percebeu-se, assim, a necessidade de capacitação desses profissionais quanto ao uso de tais tecnologias. Professores tutores do ODR planejaram oficinas virtuais com orientação individual, possibilitando o treinamento das funcionalidades da plataforma *Moodle*. Essa ação permitiu a todas as disciplinas do ODR estruturarem seus ambientes virtuais e tornou o corpo docente apto a empregar as ferramentas disponibilizadas pelo *Moodle*, garantindo a qualidade do ensino, mesmo que remotamente.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Odontologia. Tecnologia digital da informação e comunicação.

Como citar este documento – ABNT

ARAÚJO, P. V.; ALVIM, H. H.; FERREIRA, L. A. Q.; SILVA, M. E. S.; PEIXOTO, R, T. R. C. Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024770, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24770>.

Recebido em: 25/08/2020
Aprovado em: 11/12/2020
Publicado em: 29/12/2020

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9413-5595>. E-mail: patriciavalenteufmg@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1861-226X>. E-mail: hugoalvim@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-9432>. E-mail: luizaalmeidaqf@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5803-7568>. E-mail: mariaelisa1956@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6679-3232>. E-mail: rogelipeixoto@gmail.com

ESTRATEGIAS DEL DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGÍA RESTAURADORA PARA LA FORMACIÓN DE SU CUERPO DOCENTE ANTE LA PANDEMIA

RESUMEN

El propósito de este artículo fue reportar la experiencia del Departamento de Odontología Restauradora (ODR) en la capacitación de su cuerpo docente y la ampliación del uso de la plataforma *Moodle*, durante el período de distanciamiento social por la pandemia de COVID-19. Tan pronto como se suspendieron las clases presenciales en marzo de 2020 e incluso antes de que la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) adoptara la Enseñanza Remota de Emergencia, un cuestionario sobre el uso de tecnologías digitales en la docencia fue elaborado por una comisión determinada por el Jefe Departamental y enviado a los profesores. Se advirtió, por tanto, la necesidad de capacitar a los docentes en el uso de estas tecnologías. Los profesores tutores de ODR planificaron talleres virtuales con orientación individual, que posibilitaron la formación de las funcionalidades de la plataforma *Moodle*. Esta acción permitió a todas las asignaturas de ODR estructurar sus entornos virtuales y permitió al profesorado utilizar las herramientas que *Moodle* pone a su disposición, para garantizar la calidad de la enseñanza, incluso de forma remota.

Palabras clave: Pandemia de COVID-19. Enseñanza Remota de Emergencia. Odontología. Tecnología digital de la información y comunicación.

STRATEGIES OF THE RESTORATIVE DENTISTRY DEPARTMENT FOR TEACHER TRAINING IN FACE OF THE PANDEMIC

ABSTRACT

The purpose of this article was to report the experience of the Department of Restorative Dentistry (ODR) in training its faculty and expanding the use of the Moodle platform, during the period of social distance due to the pandemic of COVID-19. As soon as the face-to-face classes were suspended in March 2020, and even before the Federal University of Minas Gerais adopted the Emergency Remote Education, a questionnaire on the use of digital technologies in education was prepared by a commission determined by the Departmental Head and sent to teachers. Thus, it was noticed the need for training these professionals in the use of such technologies. ODR tutoring teachers planned virtual workshops with individual guidance, enabling the training of the functionalities of the Moodle platform. This action allowed all ODR disciplines to structure their virtual environments and made the faculty able to use the tools provided by Moodle, ensuring the quality of teaching, even remotely.

Keywords: COVID-19 Pandemic. Emergency Remote Education. Dentistry. Digital Information and Communication Technology.

INTRODUÇÃO

Nunca na história, o mundo educacional como um todo teve que sofrer mudanças tão drásticas e inovadoras quanto as que estamos vivendo. A pandemia da COVID-19 trouxe à comunidade educadora a necessidade de, em pouco tempo, utilizar ferramentas educacionais que já vinham sendo difundidas e implementadas em todas as esferas, mas ainda de forma incipiente no ensino da odontologia.

Dessa forma, a educação realizada por recursos não convencionais foi obrigada a crescer de forma exponencial. O *e-learning* já vinha se expandindo, em especial, por reduzir significativamente os custos com a formação pessoal, mas apresenta diversas outras vantagens. Esse método ajuda a criar uma cultura de compartilhamento de informações e uma produção coletiva de conhecimento, levando à comunicação entre pessoas que se conectam sem necessidade de um deslocamento simultâneo para um mesmo espaço físico (RAMAL, 2004). A impossibilidade de realização de aulas presenciais para evitar a disseminação do vírus tornou-se, então, o principal motivo para que o *e-learning* entrasse definitivamente como ferramenta educacional crucial neste momento.

De acordo com Hodges *et al.* (2020), o aprendizado on-line eficaz resulta de um planejamento e design instrucional cuidadoso, que inclui não apenas a identificação do conteúdo a ser coberto, mas também a tendência de como serão abordados os tipos diferentes de interações que são importantes para o processo de aprendizagem. Essa abordagem reconhece a aprendizagem como um processo social e cognitivo, e não apenas uma questão de transmissão de informações.

Os modelos de ensino adotados em todo o mundo, no período da pandemia de COVID-19, têm ao menos uma característica em comum: não foram considerados pela literatura acadêmica nem como ensino a distância (EaD) – visto que não há material programado para essa modalidade, nem *home schooling*, quando os pais assumem a responsabilidade do ensino. A pandemia levou à necessidade de substituição imediata de um aprendizado on-line previamente planejado – por meio de um modelo sistemático de design e desenvolvimento – pelo ensino remoto emergencial (ERE), termo que vem sendo utilizado em todo o mundo, incluindo o Brasil. De acordo com Behar (2020), o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Como os professores e alunos foram impedidos por decretos, em todas as partes do mundo, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do novo coronavírus, todo o aprendizado teve que ser adaptado para essa modalidade. É emergencial, porque as mudanças ocorreram de forma rápida, do dia para a noite, e todo o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado e replanejado. Essa transição do sistema de ensino ocorreu de forma brusca e levou os

educadores a buscar novas estratégias educacionais. Sendo assim, a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no modelo tradicional de ensino exigiu, por parte dos docentes e alunos, uma total adequação e um aprendizado rápido.

Conscientizar sobre o uso das TDICs e instrumentalizar os docentes para seu uso na aula universitária é uma estratégia para diminuir desigualdades geracionais, bem como divergências e diferenças de conhecimentos tecnológicos. Além disso, incentivam-se atualizações da concepção dos papéis de professor e aluno e aumenta-se a acessibilidade aos conteúdos lecionados por professores a alunos e entre professores. A efetivação dessa estratégia pressupõe uma mudança de postura do docente, que passa a ser um professor mediador que trabalha em equipe com seus alunos e seus pares, na docência de “uma aula universitária entendida como espaço-tempo no qual os personagens agem e interagem, e nesse intercurso de ações constroem um processo de aprendizagem e de formação profissional cidadã” (MASETTO, 2015, p. 794). Entretanto, para que essa mudança ocorra, são necessárias ações que já estavam previstas na política de educação dos profissionais do Ministério da Saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como uma estratégia político-pedagógica, como aprendizagem no trabalho, segundo a qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Envolve práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular. A educação permanente deve contemplar a incorporação de novas tecnologias e metodologias com vistas à produção de mudanças no contexto atual.

Seguindo essa estratégia e também conforme a política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) vem promovendo ações com a proposta de auxiliar seu corpo docente a se qualificar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem diante da atual conjuntura, desde 2018, quanto ao emprego de novas metodologias de ensino, quanto à importância do emprego das TDICs e por entender que o perfil dos alunos na era digital tem mudado. Foi proposta a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para todas as disciplinas, ampliando e otimizando o uso da plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning)* no sistema de ensino da Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG para a melhoria do acesso e da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvida como produto do Programa de Incentivo à Formação Docente (PFID), uma oficina de capacitação docente “*Moodle na Odontologia – recursos e otimização do ambiente virtual*” foi estruturada a partir de um design instrucional elaborado no segundo semestre de 2018. Essa oficina se consistiu na montagem de um curso presencial com a finalidade de capacitar os docentes da área de Dentística para a construção de AVAs mais atraentes e eficientes para as suas disciplinas. Estruturada a partir de um design instrucional, a oficina visava ao planejamento do processo ensino-aprendizagem, incluindo atividades,

estratégias, tutoriais com os materiais instrucionais e bibliografia pertinente. De acordo com Filatro (2008, p. 64), o design instrucional corresponde à “ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos”. Dessa forma, foi uma etapa extremamente importante para que os objetivos da oficina fossem alcançados.

No primeiro semestre de 2019, a oficina foi novamente ofertada com a presença de 16 professores de outras áreas do departamento, para apresentação dos recursos do *Moodle* UFMG, esclarecimento de dúvidas e desenho coletivo de melhores possibilidades de AVAs para cada disciplina coordenada por eles. Ao combinar práticas presenciais e remotas por meio do emprego de ferramentas digitais, cria-se a possibilidade de utilização do modelo híbrido de ensino. Esse modelo, conhecido também como *blended-learning* ou *b-learning*, busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, promovendo a aprendizagem autônoma relacionada à experiência e ao incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade (TORRES *et al.*, 2014).

Neste cenário de pandemia e distanciamento social que nos foi imposto de forma tão inesperada, o ODR manteve a política de capacitação de seu corpo docente, agora, para o ERE. Inspirada na reformulação do AVA da disciplina Fundamentos de Odontologia Restauradora (FOR), essa ação de capacitação docente teve como princípios norteadores: a) a valorização do *Moodle* como espaço de ensino-aprendizagem; b) a compreensão dos princípios do ensino híbrido como realidade efetiva na educação superior do século XXI; c) a ampliação da interatividade professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor, por meio do contato semipresencial via plataforma *Moodle* (PEIXOTO *et al.*, 2015); d) a criação ou a revisão e atualização do AVA de disciplinas que já estavam disponíveis; e) a padronização da identidade do Departamento de Odontologia Restauradora; f) a preparação de todo o corpo docente do ODR para lidar com as potencialidades da plataforma *Moodle* e outras tecnologias de ensino a distância em ERE.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi descrever as ações do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente em relação ao emprego das TDICs e novas metodologias de ensino, dentro da estratégia de EPS, visando ao replanejamento das disciplinas e à adequação dos AVAs ao novo cenário de ERE que nos foi imposto pela pandemia de COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

A Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG tem quatro departamentos, sendo o maior deles o Departamento de Odontologia Restauradora (ODR), que apresenta em seu quadro 48 docentes. O ODR abrange áreas acadêmicas distintas, mas com atuação integrada para a promoção da saúde dos pacientes. Atua nos níveis de graduação, pós-Graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) e extensão.

Em face dos protocolos de distanciamento social adotados por órgãos governamentais em março de 2020, a UFMG, por meio do Ofício UFMG nº 1819, determinou a suspensão “temporária e indefinidamente, das aulas presenciais dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão”. Tão logo foi decretado o estado de alerta sanitário, com a subsequente suspensão das atividades presenciais na UFMG, a Chefia Departamental, estabeleceu uma comissão do ODR para a elaboração de um formulário para coleta de informações sobre o grau de conhecimento e interesse dos docentes do departamento em relação ao emprego das tecnologias digitais no ensino, já que a perspectiva seria de emprego do ensino não presencial. O objetivo foi realizar um diagnóstico da situação, possibilitando o planejamento de futuras ações para subsidiar, apoiar e nortear o retorno das atividades de ensino utilizando novas metodologias.

38 professores responderam o formulário e 94,6% desses docentes se mostraram dispostos a realizar um curso de capacitação para se familiarizar com o emprego das tecnologias digitais no ensino. Com isso, a partir das respostas obtidas no “Formulário para coleta de informações sobre o grau de conhecimento dos docentes do Departamento de Odontologia Restauradora sobre o emprego de tecnologias digitais no ensino”, observou-se o interesse e a necessidade de capacitação do corpo docente para o uso das TDICs, visando a prepará-los para os desafios do ERE. Uma oficina de capacitação docente foi estruturada e disponibilizada para todos os docentes do departamento, que iriam receber orientação individual, por meio de encontros virtuais com os coordenadores que eram os tutores da oficina. Coube aos tutores acompanhar as atividades da oficina, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar aos docentes (alunos), condições de uma aprendizagem autônoma, já que eles teriam que passar a atualizar seus ambientes virtuais sempre que necessário.

Essa oficina teve como objetivo demonstrar aos professores o emprego da plataforma *Moodle* para a criação do AVA e as suas possibilidades, além de discutir a evolução dos processos metodológicos e do emprego das tecnologias de informação e comunicação demandadas e desenvolvidas nos processos educativos. Apesar de a oficina ter sido disponibilizada para todos os docentes do departamento, o público-alvo eram os professores coordenadores (25

Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia

Patricia Valente Araújo, Hugo Henriques Alvim, Luiza de Almeida Queiroz Ferreira,
Maria Elisa de Souza e Silva, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto

docentes, contabilizando as disciplinas obrigatórias e optativas), que teriam pela frente o desafio de adequar os planos de ensino e as ferramentas educacionais ao ERE.

Os professores interessados foram inscritos voluntariamente e uma agenda foi criada. Previamente ao encontro virtual, os professores receberam as orientações quanto à realização da oficina, dentre elas, a separação e organização de todo o material informativo e educativo que constaria no ambiente, bem como um *link* para a reunião. Foram realizadas reuniões virtuais de aproximadamente duas horas de duração, auxiliando os professores no desenvolvimento da identidade virtual das páginas das disciplinas e desenhando as estratégias que melhor atenderiam aos conteúdos de cada disciplina.

Devido ao grande número de docentes inscritos e à urgência de montagem das disciplinas, o AVA desenvolvido para a disciplina FOR, a partir dos editais PIQEG (Programa de Inovação e Qualidade do Ensino de Graduação-2013/2014 UFMG) e do PIFD (2017 UFMG), foi utilizado como modelo para o departamento. A Figura 1 ilustra o *layout* da disciplina FOR, usado como modelo para o desenvolvimento do *layout* da oficina docente.

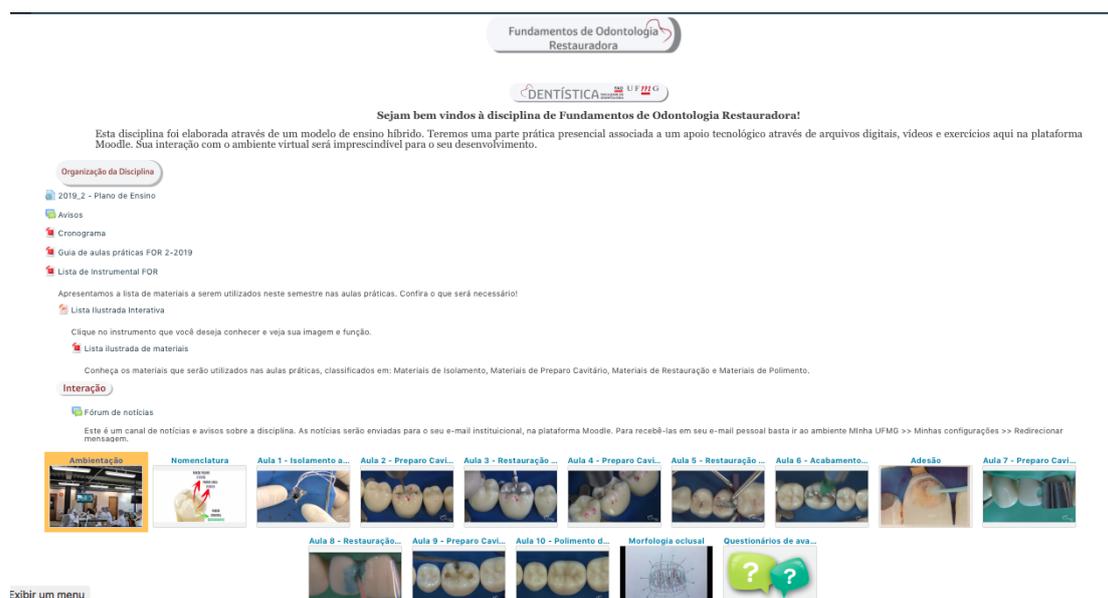


Figura 1 – *Layout* da disciplina FOR, usado como modelo para padronização das disciplinas construídas na Oficina de Capacitação Docente do ODR

Fonte: arquivada pelos autores.

Dessa forma, foi preparado um *layout*-padrão baseado na estrutura dessa disciplina no *Moodle*, com a possibilidade de inserção de todas as informações que cada disciplina iria disponibilizar. A partir desse modelo de *layout*, criou-se um arquivo de *backup* do *Moodle*, contendo esse estilo a ser usado como referência para estruturar o ambiente virtual. O arquivo de *backup* foi enviado aos participantes, inserido em um *e-mail* que também solicitava

Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia

Patricia Valente Araújo, Hugo Henriques Alvim, Luiza de Almeida Queiroz Ferreira,
Maria Elisa de Souza e Silva, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto

ao docente que preparasse todo o material a ser utilizado no ambiente da sua disciplina, como plano de ensino, cronograma, lista de materiais, roteiros, apostilas ou manuais, bibliografia recomendada, artigos, *links* ou vídeos de assuntos relacionados à disciplina. A Figura 2 ilustra o *layout*-padrão utilizado pelo ODR.

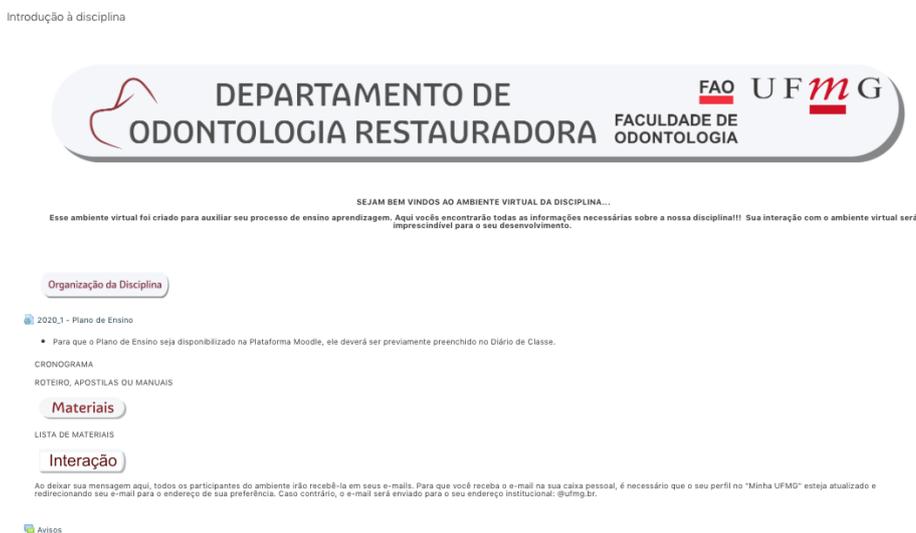


Figura 2 – *Layout*-padrão para as disciplinas

Fonte: arquivada pelos autores.

A partir disso, foi iniciada uma aula prática individual por reunião virtual seguindo a agenda prévia, com a participação dos tutores e do participante interessado. Para iniciar, a disciplina a ser estruturada foi acessada pelo participante no *Moodle*, no qual o docente usou o *link* do *backup* para transferir o *layout*-padrão para ela. O formato de turma “grade” foi empregado para a organização temática das disciplinas com o uso dos recursos de imagem. O arquivo de *backup* ainda continha um tutorial disponibilizando orientações de como empregar os recursos do *Moodle*, juntamente com rótulos-padrão editáveis para serem utilizados de acordo com a disciplina (FIGURA 3). Para facilitar e agilizar, os rótulos referentes ao departamento e às disciplinas já tinham sido confeccionados pela equipe. Fornecidos esses arquivos, os tutores foram conduzindo a inserção de todo o planejamento e conteúdos apresentados pelos participantes. Também foram demonstradas as formas de inserção de vídeos, de exercícios ou avaliações para os alunos e a integração entre o Diário de Classe e o *Moodle*. Foi enfatizada a necessidade de manter o fórum de notícias e avisos, além de dúvidas, para manter a comunicação assíncrona entre professores e alunos, estabelecendo um diálogo entre as partes essenciais para o bom funcionamento da disciplina.

Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia

Patricia Valente Araújo, Hugo Henriques Alvim, Luiza de Almeida Queiroz Ferreira, Maria Elisa de Souza e Silva, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto



Figura 3 – Tutoriais e marcadores desenvolvidos para a Oficina
Fonte: arquivada pelos autores.

A escolha desse modelo se deu como forma de proporcionar aos professores a visão de “aluno”, ao experimentar e explorar o ambiente virtual no aprendizado de novos conteúdos ou na consolidação de aprendizagens. Além disso, foi proporcionada a conscientização sobre as evoluções dos processos de metodologia, de tecnologia da informação e de conhecimento, as quais foram demandadas e desenvolvidas nos processos educativos.

Ao final da oficina, cada participante apresentava sua disciplina formatada no modelo-padrão com seu conteúdo disponível no ambiente. Todas as dúvidas posteriores ao encontro síncrono podiam ser enviadas por e-mail para os tutores e dirimidas oportunamente. Um exemplo de uma disciplina criada a partir da oficina pode ser visto na Figura 4.



Figura 4 – Disciplina de Prótese Parcial Removível estruturada durante a oficina
Fonte: arquivada pelos autores.

Essa ação continuada teve como objetivo final abranger todos os professores do ODR, tornando-os aptos e interessados a utilizar o *Moodle* em seus processos de ensino, preconizando que os ambientes desenvolvidos para cada disciplina fossem formativos, informativos e atrativos para os estudantes.

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 levou toda a comunidade educacional a buscar alternativas para dar continuidade ao ensino nas instituições. Com isso, o ERE tem sido adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Trata-se de uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento de professores e alunos e emprega recursos tecnológicos para dar continuidade às aulas previstas. A UFMG tem envidado grandes esforços para capacitar seus docentes para essa nova modalidade, mas todas as ações da comunidade universitária com esse objetivo são muito importantes para o sucesso dos processos educacionais neste momento de crise.

O ODR é o maior departamento da Faculdade de Odontologia e conta com 48 professores, responsáveis por ministrar 17 disciplinas obrigatórias, com conteúdo teórico, atividades pré-clínicas e atendimento clínico a pacientes. Aproximadamente 17 disciplinas optativas também são ofertadas a cada semestre. Dos 48 professores do departamento, 33 participaram da oficina, mas é importante ressaltar que todos os coordenadores de disciplinas compareceram e estruturaram seus respectivos AVAs. O departamento optou pela educação continuada visando a auxiliar seus docentes e adequá-los à nossa nova realidade de ensino a distância, visto que a probabilidade de retorno das atividades presenciais era cada vez mais improvável num curto prazo. Essa ação deveria ser executada de forma eficaz e em curto espaço de tempo, já que o departamento apresenta um número elevado de disciplinas. Dessa forma, a metodologia empregada na oficina mostrou-se eficiente para que os objetivos fossem alcançados. A padronização do *layout* do AVA foi essencial para que a montagem das disciplinas acontecesse de forma direta, completa e com rápida configuração. Além disso, com a disponibilização do tutorial, o professor seria capaz de dar continuidade ao processo de construção do ambiente sem o auxílio dos professores tutores.

A adesão e a participação dos docentes coordenadores de disciplinas do departamento foram totais e o *feedback* de todos os participantes da oficina foi positivo, resultando em uma padronização e estruturação dos AVAs para todas as disciplinas do departamento. Como as oficinas foram realizadas de abril a junho de 2020 e o primeiro semestre letivo teve início em meados de agosto de 2020, não foi possível ainda realizar um levantamento acerca da percepção dos professores e alunos envolvidos no processo quanto aos benefícios da oficina em sua prática educacional.

Neves (2012) concluiu, com base na realização do Percurso Formativo do Ensino Superior de 2010/2, que os professores apresentam um amplo conhecimento técnico dos conteúdos que ministram, no entanto, não há momentos de reflexões sobre as práticas metodológicas. Com

relação ao *Moodle*, essa ferramenta apresenta-se como um desafio, visto que não era dominada, em sua maioria, pelos docentes que participaram do Percurso. Durante o ERE, o *Moodle* se tornou uma ferramenta de fácil acesso, pois além de ser um canal para a comunicação entre professores e alunos da UFMG, é essencial, visto que toda a comunicação se tornou virtual. Sendo assim, houve uma necessidade de capacitação dos professores que utilizam essa ferramenta de forma a propiciar uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido às circunstâncias de crise.

De acordo com Moreira, Henriques e Barros (2020), decorrente da suspensão das atividades letivas presenciais em todo o mundo, os professores e estudantes foram obrigados a migrarem para a realidade on-line de forma abrupta, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas das salas de aula para um modelo de aprendizagem que foi denominado como ensino remoto emergencial. Nessa fase, os professores se transformaram em verdadeiros *youtubers*, tendo que aprender a gravar vídeo-aulas e a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom*, e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, essas tecnologias têm sido utilizadas numa ótica meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar desse ERE, que foi essencial numa primeira fase, para uma educação digital em rede mais qualificada.

Nessa modalidade de ensino, a interação professor-aluno, essencial ao processo de ensino-aprendizagem, é limitada. Para além da transferência dos conteúdos apresentados nas práticas presenciais, urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MONTEIRO; MOREIRA; ALMEIDA, 2012; MOREIRA, 2012; MOREIRA, 2018). Temos, a partir de agora, muito o que mudar e discutir já que essa transformação será definitiva, ou seja, mesmo que em breve voltemos ao ensino presencial, esses novos métodos de ensino serão inseridos por meio das TDICs, porém aprimorados dentro de um novo planejamento. É importante ressaltar, entretanto, que os cursos da área de Saúde, em especial a Odontologia, têm sua essência baseada em atividades práticas, sejam elas pré-clínicas ou com atendimento a pacientes. Devido a isso, por mais que as TDICs sejam incorporadas e venham a transformar os modelos tradicionais de ensino, há de se reconhecer as limitações do ensino não presencial nessas situações.

Anteriormente ao ERE, já eram conhecidos os benefícios do uso do computador como um método de aprendizagem. Isso é evidenciado pelo fato de diversas universidades reconhecerem a necessidade de explorar as TDICs em seus programas educacionais (RAJAB; BAQAIN, 2005). A implementação desses novos modelos se dá, em parte, pelo perfil do

estudante que nasceu durante a era tecnológica. Métodos interativos e com fonte de informações são meios de entretenimento e base de conhecimento para esses estudantes (MARYA; MARYA, 2007).

É de entendimento que as tecnologias on-line devem ser incorporadas de modo interativo, a fim de promover o aprendizado de forma ativa e o engajamento por parte dos estudantes (REINHOLZ; FRENCH, 2020). Por esse motivo, durante o curso das oficinas, houve o desenvolvimento de um *layout* padronizado, bem como a inserção de recursos de ensino, de modo que houvesse uma atração visual para com o *layout* e a promoção, por meio dos recursos, do estímulo no estudante.

Para ensinar e aprender, são necessárias inúmeras reflexões, que partem da utilização do conhecimento já construído para desenvolvermos certas habilidades e passam pela ideia de que o processo de aprendizagem é algo ativo, em que existem diversas formas de pensar. Cabe ao professor adequar os princípios da aprendizagem em situações funcionais. De acordo com Leite *et al.* (2007), as alternativas não convencionais, como as tecnologias de aprendizado on-line, têm sido amplamente utilizadas na complementação do processo de ensino. A interrupção repentina de atividades presenciais previamente planejadas, que associam atividades teóricas e práticas, gera impactos a curto, médio e longo prazos para todos os níveis escolares. No caso inédito e súbito de enfrentamento de uma pandemia, houve a necessidade do uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência tivesse diminuído.

Visto que a universidade é um ambiente que pressupõe a excelência e a inclusão, para superar as adversidades, cabe aos professores, estudantes e famílias, escolas, sociedade organizada, instituições de ensino superior e poder público a busca por novos caminhos, dialogando sobre estratégias sustentáveis e inclusivas a todos, que assegurem qualidade técnica e promovam a formação profissional de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma hora para outra, o mundo educacional teve que se reinventar para enfrentar a pandemia de COVID-19. Com o ODR não foi diferente e as iniciativas tomadas pela chefia e seu corpo docente têm sido cruciais para adaptar, mudar e capacitar todos para o ERE.

Conhecer as necessidades do seu corpo docente foi necessário para que a atualização e capacitação fosse planejada de forma eficiente e rápida. Nesse sentido, a Oficina de Capacitação Docente do Departamento de Odontologia Restauradora cumpriu seu papel de

forma ágil e eficaz e, por meio de uma metodologia simples e rápida, conseguiu abranger e orientar seus docentes.

Dos 48 professores do departamento, 33 participaram da oficina, ressaltando que todos os coordenadores compareceram e estruturaram os respectivos AVAs de suas disciplinas. Destaca-se a unidade alcançada pelo ODR no que tange ao *layout* dos ambientes virtuais e preparo de seu corpo docente, auxiliando-os a enfrentar os desafios de se adequar ao ensino não presencial.

Como uma das premissas da EPS é a educação continuada, faz parte do nosso objetivo acompanhar o corpo docente, buscando um *feedback* dos professores em relação aos efeitos da oficina em sua prática educacional e à percepção dos alunos acerca do ensino remoto. Essa ação permitirá uma avaliação dos resultados atingidos, buscando aperfeiçoar o planejamento de atividades futuras.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial. *Entrelaços*, Porto Alegre. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://entrelacos.blogspot.com/2020/07/09-de-julho-de-2020-artigos-o-ensino.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson, 2008.

HODGES, Charles. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, Louisville, mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LEITE, Maria Teresa Meirelles *et al.* Relato de experiência: oficinas Moodle para docentes da UNIFESP. In: 13º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007. Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: ABED, 2007, p. 1-7. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/54200735531PM.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MARYA, Charu Mohan; MARYA, Kirti. Mohan. Internet availability and e-education in north Indian dental colleges: a distant dream?. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 71, n. 4, p. 445-446, abr. 2007.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In: CAVALCANTE, Marina Dias. *Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola e Formação de Professores e a Sociedade*. Fortaleza: EdUECE, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?*. Brasília: MS/CGDI, 2018. 78 p.

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José Antônio; ALMEIDA, Ana Cristina. *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais*. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MOREIRA, José Antônio. Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais. In: MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José Antônio; ALMEIDA, Ana Cristina (org.). *Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais*. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MOREIRA, José Antônio. Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais. In: MILL, Daniel; PINO, Douglas; SANTIAGO, Glauber; SANTOS, Marilde (ed.). *Educação a Distância: dimensões da pesquisa, da mediação e da formação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em: 18 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>.

NEVES, Inajara de Salles Viana. Planejamento Educacional no Percurso Formativo. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 2, p. 86-96, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2012>. Acesso em: 14 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2012.2012>.

PEIXOTO, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha *et al.* O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina “Modelo Híbrido de Ensino”. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 183-204, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1978>. Acesso em: 18 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2015.1978>.

RAJAB, Lamis; BAQAIN, Zaid. Use of information and communication technology among dental students at the university of Jordan. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 69, n. 3, p. 387-398, mar. 2005.

RAMAL, Andrea Cecilia. Por que o e-learning vem crescendo tanto? *Jornal do Commercio*, A GAZETA, Cuiabá, 28 maio 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/POR_QUE_E_LEARNING_CRESCEND.PDF. Acesso em: 16 ago. 2020.

REINHOLZ, Markus; FRENCH, Lars. Medical Education and care in dermatology during the SARS-CoV2 pandemia: challenges and chances. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, Amsterdam, v. 34, n. 5, e-214-e216, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jdv.16391>.

Estratégias do Departamento de Odontologia Restauradora para capacitação de seu corpo docente diante da pandemia

*Patricia Valente Araújo, Hugo Henriques Alvim, Luiza de Almeida Queiroz Ferreira,
Maria Elisa de Souza e Silva, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto*

TORRES, Kelly Aparecida *et al.* Implantação da metodologia híbrida (*blended learning*) de educação numa instituição de ensino privada. *In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA*, 11., 2014. Florianópolis. *Anais [...]* Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 1-12. Disponível em: <https://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128096.pdf>.

UFMG. Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020. Suspende, temporariamente e por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão e as aulas da Educação Básica e Profissional nos campi de Belo Horizonte e Montes Claros da UFMG, tendo em vista as orientações do Ministério da Saúde e em face da decretação, pela OMS, da pandemia da doença COVID-19. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 19 mar. 2020.

Patricia Valente Araújo

Professora Associada do Departamento de Odontologia Restauradora na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG). Graduada em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica-MG (1996). Especialista em Dentística pela ABO-MG (2001) e em Prótese pela FAO-UFMG (2017). Mestre em Odontologia pela UFMG na área de Dentística (2004) e doutora na área de Clínica Odontológica (2009).
patriciavalenteufmg@gmail.com

Hugo Henriques Alvim

Professor Associado do Departamento de Odontologia Restauradora na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em Odontologia pela Fundação Universidade de Itaúna (2000). Especialista, mestre e doutor em Dentística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara (UNESP).
hugoalvim@gmail.com

Luiza de Almeida Queiroz Ferreira

Mestranda em Odontologia, com área de concentração em Clínica Odontológica, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Odontologia pela UFMG (2019). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
luizaalmeidaqf@gmail.com

Maria Elisa de Souza e Silva

Doutora em Clínica Odontológica e Professora Associada da UFMG. Criou e coordenou, por sete anos, o Centro de Apoio, a Seleção e Encaminhamento do Usuário da Faculdade de Odontologia. Tem experiência em pesquisa e extensão, atuando especialmente nos temas: qualidade de vida, saúde de idosos, transplante de medula óssea, fígado e renal, prescrição de medicamentos, enfrentamento da COVID-19 – biossegurança.
mariaelisa1956@gmail.com

Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto

Professora Associada do Departamento de Odontologia Restauradora, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Odontologia pela UFMG (1987). Especialista em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), mestre em Odontologia – área de Dentística – pela UFMG (1999) e doutora na mesma área (2008).
rogelipeixoto@gmail.com